

Governo e Renamo acordam agenda da sexta ronda negocial

● Documentos foram assinados na noite de ontem em Roma

por Tomás Vieira Mário, enviado especial da AIM

O Governo moçambicano e a Renamo rubricaram ontem, à noite, em Roma, o protocolo relativo ao texto analítico e definitivo da agenda de trabalhos sobre as negociações de paz visando um acordo de cessar-fogo que ponha termo à guerra que dilacera Moçambique há 14 anos.

O protocolo foi rubricado por Armando Guebuza, Ministro dos Transportes e Comunicações, em nome do Governo, e por Raul Domingos,

Chefe do Departamento das Relações Exteriores da Renamo, pelo parlamentar italiano Mário Raffaelli, coordenador da mediação, em nome do Governo italiano, por Andrea Riccardi, e Dom Matteo Zuppi, pela Comunidade de Santo Egídio, e por Dom Jaime Gonçalves, Arcebispo da Beira.

O documento sistematiza detalhadamente as matérias concretas a serem abordadas pelas duas partes com vista a acordos políticos e militares.

Tais matérias dizem respeito à lei dos partidos, à lei eleitoral e respectivo processo, bem como garantias internas e internacionais sobre a aplicação dos acordos.

Vai debater-se ainda a articulação concreta dos direitos civis de liberdade individual e associativa. Esses pontos associam-se à libertação dos presos, à excepção daqueles de delito comum, à liberdade de imprensa e acesso aos meios de comunicação social, à liberdade de circulação interna e de propaganda política. As duas partes vão debater também os mecanismos de repatriamento dos refugiados nos países vizinhos e dos deslocados no interior do país.

O segundo grupo de temas diz respeito às questões de natureza militar. Os debates nesse domínio visarão acordos sobre a formação de um exército nacional apartidário, com

a consequente definição do seu efectivo, a reintegração social dos militares a ser desmobilizados e a reestruturação das forças policiais e de segurança, incluindo o Serviço Nacional de Segurança do Estado, SNASP.

No contexto do fim das hostilidades militares, as partes deverão discutir as modalidades e o calendário operacional do cessar-fogo, a constituição de um órgão independente de supervisão e o papel internacional no processo. O capítulo das garantias contém uma série de pontos a serem acordados desde o calendário das eleições, o papel da comissão de supervisão do cessar-fogo até às eleições gerais, e até a natureza do papel internacional neste processo.

O acordo sobre a agenda dos trabalhos finalmente rubricado ontem encerra um mês de discussões e discórdias entre os dois beligerantes desde o dia 6 deste mês, data do início desta sexta ronda.

O impasse surgiu no dia 12 quando uma hora antes das duas delegações rubricarem o protocolo do texto analítico da agenda, a Renamo sugeriu a inserção de três novos pontos sobre presos políticos, regresso dos refugiados e um ponto em aberto para a inclusão de possíveis novas questões no futuro.

Ao cabo de uma semana de impasse devido ao desacordo do governo sobre estes três pontos, os mediadores emitiram um comunicado no dia 17 afirmando a decisão de elaborarem um texto de agenda definitivo a ser sujeito às duas partes no prazo de 10 dias.

A formulação dos temas do texto ontem rubricado indica que foi encontrada uma forma conciliatória de redacção que por isso mesmo teve o acordo dos dois beligerantes. Um comunicado emitido pelos mediadores afirma que a assinatura da agenda pelas duas partes "representa um ponto de encontro significativo dentro das diversas prioridades avançadas pelas partes e supera todas as questões preliminares".

Ainda ontem, a ronda prosseguiu com o início do debate da agenda aprovada.

PAÍSES BAIXOS SAÚDAM ESFORÇOS PELA PAZ

Entretanto, os Países Baixos através do seu representante em Maputo, Vormis, enviaram na tarde de ontem à nossa Redacção um comunicado em que reiteram o seu apoio à acção dos mediadores do processo de paz moçambicano ao mesmo tempo que exprimem o seu desejo de uma conclusão rápida das negociações agora em curso na capital italiana.

Depois de referirem que constatarem que a discussão agora retomada se refere ao exame dos elementos políticos e militares de um acordo definitivo, o comunicado aponta que a Comunidade e os seus Estados membros consideram que a partir de agora a manutenção de uma confrontação armada em Moçambique é incompatível com o processo de paz que parece, finalmente, prevalecer na região e compromete gravemente a eficácia da sua cooperação.

NOTÍCIAS

DEL

29-05-91

Na linha de Ressano Garcia

Renamo ataca comboio e assassina maquinista

Elementos da Renamo atacaram na tarde da última quinta-feira, na linha de Ressano Garcia, um comboio de passageiros, maioritariamente mineiros moçambicanos na África do Sul, segundo apurou o nosso jornal junto de uma fonte da Direcção Executiva da empresa Caminhos de Ferro de Moçambique-Sul.

O ataque, de que resultou a morte do maquinista da locomotiva, ocorreu cerca das 16.45 horas, a seis quilómetros da fronteira com a vizinha República da África do Sul, local onde o comboio accionou uma mina, seguido de um ataque com armas ligeiras.

Embora a locomotiva não tenha descarrilhado após a desmobilização do comboio, a fonte da empresa dos Caminhos de Ferro de Moçambique-Sul disse que esta ficou parcialmente danificada, não tendo sido ainda determinado o valor dos prejuízos causados.

Acrescentou que depois da ocorrência do ataque, o segundo em apenas 10 dias naquele troço ferroviário contra um comboio de passageiros, foi enviada para o local uma brigada de reparação da linha, estando previsto para hoje o restabelecimento do tráfego.

Ainda na tarde da última quinta-feira, de acordo com a nossa fonte, foi detectada na linha do Limpopo uma sabotagem da Renamo, mais precisamente no quilómetro 142, a 18 quilómetros a norte da Estação de Maguda.

Na sabotagem, segundo explicou a fonte da Empresa dos Caminhos de Ferro de Moçambique-Sul, os elementos da Renamo retiraram travessas numa extensão de 50 metros, tendo a linha ficado suspensa.

Não se sabe ao certo a hora em que teria ocorrido a sabotagem detectada cerca das 13.30 horas e de que não resultou nenhum descarrilamento.